

- Resenha Histórica de Mato Grosso*. Cuiabá, Governo do Estado de Mato Grosso, 1977.
- Tragédia Mesopotâmica**. *Revista do IHGMT*, Ano XLIX, Tomos CVII-CVIII, Cuiabá, 1977.
- Diamantino**. *Revista do IHGMT*, Ano L, Tomos CIX-CX, 1978.
- Rondônia**. *Revista do IHGMT*, Ano LI, Tomos CXI, CXII, 1979.
- Lendas e Mitos**. *Revista do IHGMT*, Ano LII, Tomos CXIII-CXIV, 1980.
- João Batista das Neves**. *Revista do IHGMT*, Ano LIII, Tomos CXV-CXVI, 1981.
- Histórico do Teatro em Cuiabá**. *Revista do IHGMT*, Ano LIV, Tomo CXVIII, 1982.
- Cuiabá dos meus sonhos**. *Revista do IHGMT*, Ano LVI, Tomos CXXI-CXXII, 1984.
- D. Francisco de Aquino Corrêa**. *Revista do IHGMT*, Ano LVII, Tomos CXXIII-CXXIV, 1985.

FRANKLIN CASSIANO DA SILVA

Valdon Varjão

Nasceu em Corumbá, a 1º de maio de 1891, tendo sido seus pais Luís Cassiano da Silva e Ana Luiza Bastos da Silva. Tendo ficado órfão muito cedo, Franklin e mais dois irmãos, Otário e Odília, foram morar com os tios, Major André Avelino de Oliveira Bastos e Ana Luiza Bastos que os criaram com muito carinho e desvelo.

Franklin e Otário, mais tarde, passaram a residir em Cuiabá, em casa do irmão de Ulisses Cuiabano, Luís Pereira Cuiabano. Nesse período, Franklin e Ulisses Cuiabano conviveram intensamente.

Na fase adulta, Franklin casou-se, em primeiras núpcias, com Amália Monteiro da Silva, com quem teve 5 filhos, Elzira, Luís, Lísia, Ênio e Hilton. Enviuvando, casou-se com a também viúva Tabita da Costa e Silva, com quem teve dois filhos, Ana Luiza e João.

Os estudos iniciais, Franklin Cassiano da Silva, os fez em Cuiabá, junto ao Liceu Cuiabano e, mais tarde, estudou Direito. Ao lado de sua formação bacharelesca, Franklin Cassiano dedicou-se às letras, especialmente à poética. Alcindo de Camargo, referindo-se a este aspecto de Franklin, assim se expressou:

Somos irresistivelmente compelidos a afirmar que Franklin Cassiano, pelo lirismo que lhe é espontâneo, ritmado em linguagem em que a frondescência da forma não agasalha, co-irmã da de Casimiro, deve ser o mais aceite pela média do nosso público. As suas poesias, mesmo as que cristalizam as mais fortes vibrações do sentimento, o fervor arrebatado de uma crença ou do ardor

chamejante de uma paixão, são moduladas nessa linguagem sem os tons carregados de picturação, mas suficiente para espiritualizar os motivos sugeridos.

As poesias de Franklin Cassiano era de um lirismo impar:

Teus olhos divinos
São verdes mimosos,
Despertam mil hinos
Teus olhos formosos

São duas casinhas
Dos anjos de amor!
Se fossem só minhas,
Quem dera, m'ea flor!...

São duas estrelas
Pequenas, brilhantes,
Que em noites mui belas
Fulguram constantes.

São gotas de auroras,
São luz de arrebol;
São musas sonoras;
São filhos do sol!...

São dois atrevidos
Altivos, tratantes,
Teimosos, Cupidos...
São laços de Amantes!

São meigos, divinos,
Teus olhos mimosos,
Despertam mil hinos
Teus olhos formosos!...

Seu percurso na arte de escrever não se circunscreveu à poesia, mas também teve uma significativa atuação junto à imprensa mato-grossense, pois colaborou no periódico *A Liça*, repositária das suas poesias humorísticas, todas elas imbuídas de fino veio crítico, que, segundo Ulisses Cuiabano: *metendo à bulha os políticos de então, adversários do perrenguismo. Nessa tarefa um tanto árdua, adquiriu o Herodes de Souza, um de seus pseudônimos, alguns desafetos, movidos, como se achavam, pela paixão partidária, talvez a mais tremenda de todas as paixões humanas.*

Além desse periódico, participou ele nos seguintes: *A Imprensa*, *O Mato Grosso*, *A Violeta*, *O Revérbero*, *O Jornal*, *O Correio do Estado*, *O Democrata*. Por ocasião de sua morte, Maria Dimpina, escreveu na Revista *A Violeta*: *Franklin não pode morrer, pois ele viverá sempre em seus versos cheios de vida e de amor. Dever de patriotismo, seria o nosso Estado não deixar perder-se nas obscuras sombras do Incógnito as primícias desse talento de escol. Crisálidas deve ser publicada! É uma obra que revela o autor, e o autor não foi apenas um sentimental, foi um professor a quem muito deve a instrução matogrossense e a sua memória faz jus a uma imortalidade.*

Além de poeta e jornalista, dedicou-se ele ao teatro. No tempo em que Franklin atuava nessa área artística, Ulisses Cuiabano assim avaliou a situação do teatro nesse período, em Cuiabá:

O teatro cuiabano, hoje, todo entregue aos peregrinos artistas ambulantes que, de vez em quando, aqui aportam, em excursões circenses, ou à iniciativa de colegiais, de duração precária e passageira, já teve os seus dias de efervescência e de entusiasmo.

Épocas houve em que a nossa culta sociedade assistiu espetáculos brilhantes, em cenário movimentado por amadores patricios, cujos pendores para a arte eram apreciáveis.

Nesses períodos de animação e de interesse pela custosa cerimônia de gosto altamente espiritual sob a tutela mitológica de Talia e de Melponeme, alguns ensaístas da cena temos possuído, cujos trabalhos teatrais foram devidamente apreciados e aplaudidos. Pena é que um Philogônio Corrêa, um Indalécio Proença, de saudosa memória, um Manuel Cuiabano, um Francisco Corrêa Filho, um Amarílio Novis, não tivessem prosseguido pela senda atraente do ramo literário que nos pinta, ao vivo, as mais variadas passagens da existência humana. Produziram, todos eles, as suas primícias, avidamente sorvidas pela nossa culta platéia, e se quedaram silenciosos, num condenável mutismo.

Franklin Cassiano também compôs, desde as primeiras peças, com passos seguros e com surpreendente técnica do palco, algumas obras que marcaram ruidoso sucesso na ocasião da sua pública exibição, todas elas apresentadas em cenas em repetidos espetáculos.

Quando foi da temporada teatral dirigida por Chaves Florence, em 1918, escreveu o novel teatrólogo, de parceria com Philogônio Corrêa, o seu trabalho de estréia intitulado: "Progresso na Zona". Era uma revista de costumes locais, em dois atos, e muito bem recebida pela platéia. Isto estimulou o debutista que, em colaboração com o titubeante acadêmico

que agora vos dirige a palavra, escreveu a revista: "Cá entre Nós", toda musicada pela exímia artista Zulmira Canavarros. Continha também a peça dois atos e foi apresentada ao público em 1920 por um grupo de jovens amadores cuiabanos. Em 1924, elaborou Franklin a revista em dois atos: "Quero ir lá pro mato", de sabor caipira e com a colaboração musical de Zulmira Canavarros. Em 1926, com "Maneco Cuiabano", engendrou Franklin a burleta - "Nhô Chico foi barrado".

Escreveu ainda o nosso autor teatral: a revista "Cuiabá por dentro", notável pelo esforço artístico dispendido por ele, pois compilou, parodiou, arranjou a parte musical, compondo mesmo uma canção com música própria (não pode contar nessa ocasião com a ajuda da sua infatigável colaboradora musicista, que se encontrava seriamente enferma); a comédia "Baile na Goiabeira", em 1931; e interessante palestras e trovas caipiras, pequenas cenas com que preenchia os seus atos variados.

Franklin Cassiano da Silva, foi também Professor, tendo ingressado na carreira magisterial em 1912, na categoria de professor primário, servindo como adjunto na Escola Modelo, anexa à Escola Normal. Foi designado, mais tarde, auxiliar da diretoria do mesmo estabelecimento de ensino. Foi também Diretor do Grupo Escolar de Miranda e, em Cuiabá, do Grupo Escolar "Senador Azeredo". Chegou ainda a dirigir o Departamento de Instrução Pública de Mato Grosso. Foi professor de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal e de Psicologia e lógica, no Curso Complementar, anexo ao Liceu Cuiabano.

Por ocasião de sua morte, muitas pessoas, ligadas à educação, manifestaram seu pesar: (...)Professor, que você soube ser acima de tudo, nessa vocação inata para o magistério que o fez um privilegiado na mais bela das ciências humanas: a de ensinar a ensinar. Artista por excelência, é o pedagogo, o didata, pois enforma a própria alma dela, fazendo a matéria-prima das suas admiráveis criações. (Palavras de José de Mesquita)

Era o seu modo agradável que deleitava os seus discípulos. Era a sua palestra atraente e instrutiva que os entusiasmava. Com esses predicados o Prof. Franklin Cassiano foi um educador exemplar. (Palavras de José Torquato Júnior)

Mestre e amigo, era com o sorriso da bondade que sempre emanava do seu belo coração, que nos ministrava os seus ensinamentos, cultivando o nosso espírito com o orvalho da ciência, e, com seus exemplos de virtude e de energia, nos ensinando a fortalecer o caráter e a cultivar a amizade, esse sublime sentimento que é o vínculo sagrado que caracteriza e solidifica as sociedades. (Palavras da profesoranda Oréade de Carvalho)

Carreira verdadeiramente árdua e espinhosa, somente um predestinado poderia, sem desfalecimentos, trilhar até o fim. é mister possuir uma têmpera especial para enfrentar os mil obstáculos que se antepõem ao mestre-escola, esse

humilde e obscuro operário do bem, que muitas vezes se sacrifica para a felicidade de outrem, sem nada auferir para si, a não ser a convicção de que bem cumpriu com o seu dever. Franklin Cassiano, com a sua tendência pedagógica e o seu acendrado amor pelo ensino, foi, de ano em ano, um verdadeiro vencedor de ríspidas refregas. Pelejou nessa lida ingente por dilatados períodos letivos - 28 anos de contínuo labor. E quando ele quase assomava às portas de um descanso compensador aos seus esforços a prol da educação da nossa juventude, eis que a fatalidade vem por um remate a tão bela e exemplar existência. (Palavras de Ulisses Cuiabano).

Franklin Cassiano da Silva deixou escrito nas revistas:

Noite - Centro Matogrossense de Letras 1922(1)

A Nuvem - Centro Matogrossense de Letras 1922(2)

Dominó negro - Centro Matogrossense de Letras 1923(4)

Estado de alma - Centro Matogrossense de Letras, 1925(8)

Elogio de Ramiro de Carvalho - Centro Matogrossense de Letras 1926(9)

Renascimento - Centro Matogrossense de Letras 1926(9)

Myosotis - Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

As Marcha das horas - Centro Matogrossense de Letras 1928(13)

O Corvo - Centro Matogrossense de Letras 1928(14)

Rithmos novos - Centro Matogrossense de Letras 1929(15)

A Cachoeira - Centro Matogrossense de Letras 1929(16)

A Bandeira - Centro Matogrossense de Letras 1930(17)

Subsidio para o estudo da dialectologia - Centro Matogrossense de Letras 1930(18)

Discurso de recepção do acadêmico Nilo Póvoas - Centro Matogrossense de Letras 1931(19/20)

A Lua - Centro Matogrossense de Letras, 1932(21-22)

Rithmos novos - Centro Matogrossense de Letras, 1932(21-22)

Chana - Academia Matogrossense de Letras 1934(3/4)

Bandeirantes do Progresso - Academia Matogrossense de Letras 1937(9/10)

Instrução publica em Matto Grosso - Academia Matogrossense de Letras 1938(11/12)